

Documento reivindica curso de Medicina para campus de Chapecó

Ofício enviado à presidente para pleitear a implantação do curso de medicina no município

Representantes da Comissão Municipal para Acompanhamento da Instalação da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS, Prefeitura de Chapecó e Câmara Municipal assinaram nesta terça-feira (20) um documento que será encaminhado esta semana ao Governo Federal reivindicando a implantação do curso superior de Medicina em Chapecó.

Segundo o Prefeito de Chapecó, José Caramori, o ofício será enviado para a Presidente da República Dilma Rousseff e ao Ministro da Educação Aloizio Mercadante com o intuito de apresentar a estrutura e disponibilidade de Chapecó, bem como pleitear a implantação do curso de Medicina no município.

Documento
O ofício destaca as potencialidades de

Chapecó, tais como economia, turismo, eventos e negócios, aeroporto e, especialmente, a estrutura dos serviços de saúde. Atualmente Chapecó está na 2ª posição na classificação de Desempenho do Sistema Único de Saúde (SUS) no país. Além disso, o município possui 27 centros de saúde, dois pronto-atendimentos e quatro farmácias descentralizadas com 200 tipos de

medicamentos.

O documento aponta ainda os hospitais, academias da saúde, serviços de atendimento especializado e diversos programas voltados diretamente para a saúde. "A existência destas ações é fundamental na matriz curricular preconizada pelo Ministério da Educação para a implantação de Cursos Superiores em Medicina", destaca o documento.



Divulgação/PMC

Documento será encaminhado essa semana

Vereadores aprovam moções de apelo na busca do curso de medicina

A curso de medicina da Universidade Federal Fronteira Sul anunciado para Passo Fundo (RS) continua repercutindo e o Legislativo Chapecoense debateu a questão ontem, com aprovação de Moções de Apelo, números 23 e 24, do presidente Américo do Nascimento Júnior, solicitando o curso para Chapecó através da UFFS e em caso de impossibilidade à UDESC e de Angela Vitória devido a baixa oferta de médicos em Chapecó. O vereador Dalmir Pelicioli disse que é válida a tentativa, embora tardia e questio-

nou lideranças que atuam em Brasília por dormirem nesse caso.

Para ele o curso em Passo Fundo é consolidado, mas estranha que foi para uma cidade onde não existe campi da UFFS. Para Marcio Sander a questão causou mal estar na população e considera como traição pois quando se pensou discutir, a questão já estava subentendida que Passo Fundo era o destino do curso. "Fazem estradas e aeroportos no meio do nada no Nordeste, duplicam rodovias sem movimento e para

nós nada", questionou. Ildo Antonini orientou que se deve brigar por outro curso de medicina para Chapecó.

Américo do Nascimento Júnior disse que Passo Fundo não pertence a Mesorregião Fronteira Sul, para qual foi criada a UFFS. Citou diversos cursos no estado gaúcho e paranaense e apenas um em Santa Catarina como forma de brigar pela medicina em Chapecó, entre outras situações que colocam a cidade com necessidade de sediar esse curso. Para ele a sua Moção é uma

proposta ao Governo Federal e a UFFS para que repare um erro que cometeu. "A Casa tem que se posicionar", cobrou. Lizeu Mazzioni não lamentou o curso em Passo Fundo pois entende como abertura para que Chapecó receba outro. Angela Vitória observou que a briga não é entre as cidades e que as Moções tratam sobre um curso para Chapecó.

Os vereadores Luiz Antonio Agne, Gingo e Dino Dall Rosa também defenderam o curso, por entender que Chapecó é um polo regional na

área de medicina e com plenas condições estruturais, de hospital, laboratórios, etc, que vez que já conta com curso na área em universidade

paga.

Ao final das discussões os vereadores aprovaram por unanimidade as moções e todos as subscreveram.



Divulgação/ ClicRbs

Alunos da UFFS protestaram quando MEC anunciou a implantação do curso em Passo Fundo.